

INVASÃO, ESPECIFICIDADE E ACIDENTE EM DIÁLOGO

Lucas Galdino da Silva¹

RESUMO

A partir das experiências vividas desde o ano de 2017 junto ao projeto de pesquisa “Ocupações artísticas da cidade: centornos e entralidades”, surgem alguns questionamentos, dentre eles: De que modo aparecem entrelaçadas na investigação atual, com ênfase na encenação em processo intitulada “Duas vezes sem”, as noções de Invasão, Especificidade e Acidente? As questões de centro e periferia refletidas no início do processo me provocam também a pensar sobre o risco, seja referente aos nossos corpos considerados marginais na configuração da cidade, ou a partir do olhar do espectador – um corpo marginal perante o outro. As noções apontadas derivam de três termos, habituais no pensamento do teatro contemporâneo e que estão presentes no cotidiano da arte de rua, são elas: o Teatro de Invasão e a ideia de cidade como dramaturgia, originada pelo pesquisador e diretor André Carreira; a Arte Site-Specific, cunhada como campo de estudo pelas Artes visuais, porém com inserção no teatro, fazendo com que a cena aconteça, porque o local dialoga inteiramente com o que a/o performer quer dizer; a Recepção Acidental, proposta pela professora e pesquisadora Cecília Lauritzen numa tentativa de traduzir a experiência do pedestre que é interrompido e convidado indiretamente - sem acordos prévios - a ver/observar/assistir o que se passa artisticamente pela cidade.

Palavras-chave: Teatro de Invasão. Arte Site-specific. Recepção Acidental. Espectador.

Introdução

¹ Universidade Regional do Cariri- URCA, email: lucasgaldins@gmail.com

A partir das experiências vividas desde o ano de 2017 junto ao projeto de pesquisa “Ocupações artísticas da cidade: *centornos* e *entralidades*”, no qual, pesquisamos e colocamos em prática estudos e noções do teatro de rua, trabalho específico que vem sendo realizado, desde fevereiro do ano corrente, na Praça Alexandre Arraes (Bicentenário), Crato-CE. Nossa tarefa mais duradoura e mais árdua, tem sido realizar nossa montagem cênica, que pesquisas, possibilidades e dúvidas teatrais vem sendo aplicadas.

Objetivo

Surgiram questionamentos que abarcam o processo e seus conceitos abordados, dentre eles: De que modo aparecem entrelaçadas na investigação atual, com ênfase na encenação em processo intitulada de “Duas vezes sem”, as noções de Invasão, Especificidade e Acidente?

Para iniciarmos uma leitura mais organizada, vamos embarcar e conhecer um pouco do estudo das três noções que são citadas, e relacionar com o processo artístico, intitulado “Duas Vezes Sem”, são elas: O Teatro Invasão, A Arte Site-specific e a Recepção Acidental. Para isso, utilizo como base bibliográfica, na seguinte ordem, CARREIRA(2007), LAURITZEN(2018), entretanto, buscarei outros pensadores e não trabalharei na ordem específica.

Metodologia

A primeira noção que venho relacionar aos nossos estudos cênicos é a Arte Site-specific. Cunhada como campo de estudo pelas Artes visuais, porém com inserção no teatro, fazendo com que a cena aconteça, porque o local dialoga inteiramente com o que a/o performer quer dizer. É visto também como uma instalação artística em um determinado local, uma oportunidade de se metamorfosear extra cotidianamente, alargando os olhares para aquele local específico, tanto nas Artes visuais e no Teatro, poderíamos chamar de uma Arte Pública, se pensada na rua. A *Especificidade* surge mais ou menos com os movimentos Dadaístas, Surrealistas e Fluxos, um utilizando influências do outro.

Para beber dessa arte partimos- já em nosso processo criativo- para as vivências de derivas, movimento esse que fazia parte do grupo Internacional Situacionista (IS), inicialmente na década de 1960, de cunho político e artístico e tinham grandes interesses de transformações sociais. A Deriva, movimento que surge junto ao (IS) é uma atividade que se dá de forma a derivar na cidade, o sujeito se disponibiliza a observar a cidade e seus sistemas, recebendo o que a mesma tem a oferecer para os processos artísticos, e assim transformar essas informações, junto ao local escolhido- Arte Site-specific- em cena, a cidade como laboratório de criação. As questões de centro e periferia refletidas no início do processo me provocam também a pensar sobre o risco, seja referente aos nossos corpos considerados marginais na configuração da cidade, ou a partir do olhar do espectador – um corpo marginal perante o outro.

Ao pensar o que podemos causar nesse pedestre/espectador, é preciso pensar também no “processo de transformação da rua como espaço cênico e as implicações sócio culturais deste espaço (CARREIRA, 2007, p. 29). Se partirmos do pressuposto que acreditamos que a cidade pode ser pensada como um palimpsesto, tal como Canclini defende (*apud* LAURITZEN, 2018, p. 26) entenderemos que a mesma tem em seu cerne características de efemeridade e relações passageiras. O palimpsesto ajuda a projetar uma ideia de cidade sem esquecer de sua construção de trajetória, compreendendo a história dos lugares, enxergando-os como uma superfície onde os acontecimentos vão sendo inscritos e reinscritos, a todo instante. Cria-se possibilidades de processos artísticos em cima desses lugares da cidade a serem lapidados.

Vale voltar a lembrar que essa pesquisa em específica, vem abarcar estudos principalmente, sobre o processo “Duas vezes sem”(OAC, 2018), que ainda está em montagem e produção.

Assim, sobre o processo, realizamos Cenas que foram criadas, a partir de derivas, em locais específicos da cidade, no qual será realizado itinerância para apresentação das mesmas. Entretanto, mesmo com as Derivas feitas, pensadas em suas especificidades, surgem questionamentos que nos ajudam em possibilidades dramáticas, são eles: O que iremos falar? Sobre o que queremos falar? De onde vamos tirar a nossa fala?

A dramaturgia é um dos principais elementos teatrais que vem sofrendo alterações drásticas na linguagem, em alguns casos é até excluída. Porém, ao meu ver, é impossível excluir uma dramaturgia de uma cena, já que o corpo que se dispõe a estar presente e passa a ocupar outro mundo paralelo ao real. A dramaturgia que aqui é citada, passa a ser estudada e garimpada a partir da cidade. Carreira(2008) fala das possibilidades dramáticas a partir do Teatro de Invasão, proposta pelo pesquisador, “se a cidade é um texto dramático, uma encenação invasora será sempre lida como uma releitura da cidade”. Uma noção teatral que usa a cidade como suporte dramático e não apenas como um cenário. Ler a cidade como dramaturgia, possibilitando a significações das performances teatrais invasoras.

Iniciamos pesquisas sobre o que poderíamos utilizar como dramaturgia. Foram elas: o que as derivas no causaram, de acordo com o que a cidade proporcionou na vivência, e pesquisas sobre acontecidos na praça onde realizamos nossos estudos. Percebemos olhares voltados para o risco dos corpos perante a cidade, ao passageiro, ao fixo, às mortes. Diante disso a cidade é também uma forma de colocar o corpo em situação de risco.

Alguns acontecimentos desse ano casos que foram descobertos pelos integrantes da pesquisa, assassinatos em nossa sala de ensaio, na Praça Alexandre Arraes (Praça Bicentenário), em outras praças da cidade. Casos particulares, nos deram mais apoio para falar sobre e utilizar como dramaturgia.

Por último, me debruço sobre a Recepção Acidental proposto pela professora pesquisadora Cecília Lauritzen. A noção se dá na tentativa de traduzir a experiência do pedestre que é interrompido e convidado indiretamente - sem acordos prévios - a ver/observar/assistir o que se passa artisticamente pela cidade. Essa recepção, tem se dado principalmente- em nossos ensaios- através do acaso e da interrupção da vida cotidiana na rua, formando sem acordos prévios um público espectador das atividades desenvolvidas na Praça. Vale entendermos que acaso pode ser provocado por questões naturais ou pelo homem. Como aqui estamos lhe dando com pessoas, acreditamos que esses acidentes são causados pelo homem, de forma intencional e artística.

Antes de explanar o meu olhar sobre tal noção teatral, desabafo sobre tais questionamentos: Como o público irá receber tais informações artísticas, na rua? Como convidar, sem acordos, um público para assistir cenas que falam de riscos e mortes?

Resultados

Geram-se perguntas mesmo com os estudos dessa pesquisa sobre Recepção Acidental ainda está no campo teórico, pois o processo ainda não estreou, e o único relato que podemos fazer sobre, são das recepções dos ensaios.

Acredito que questionamentos futuros serão gerados, principalmente sobre as causas e efeitos da experiência no espectador pedestre, pois estaremos trabalhando com um público de rua, efêmero com suas particularidades e individualidades, podendo assim, perder o controle da cena, já que o acaso está sujeito a rua. Desse modo, “No âmbito teatral, a atividade criadora é permeada de acasos, associações involuntárias, oportunidades que transbordam e ao mesmo tempo escapam às mãos de seus artistas.” diz Entler (*Apud* LAURITZEN, 2018, p. 56).

Percebo e entendo que nem todo pedestre é espectador, mas todo espectador será pedestre, por estar sujeito à rua. Dessa forma, estará sujeito experiência extra cotidianas, para os modos como a mesma pode gerar alterações nos sujeitos, refletindo nas suas relações com os espaços desta cidade, diz Lauritzen (2018).

Essas poéticas que acima foram citadas, podem ser entendidas como forma de experienciar o sujeito espectador da rua, e na rua. Experiências que colocam os dois corpos em risco, perante a marginalidade de configurações da cidade, e o risco perante o olhar do espectador/pedestre sobre o ator/performer, diante de uma situação efêmera, que pode causar estranhamento.

Conclusão

A situação efêmera que aqui é citada, também pode ser vista sob a ótica da teatralidade, partindo do preceito de que ela acontece a partir da ação do observador. Scheinin(2009 p. 2) “considera a teatralidade a uma condição de presença, onde é preciso estar para acontecer”. Na rua o termo pode ser pensado

mesmo quando o espectador não está presente de modo visível no local da manifestação artística, mas, por passar naquele local, e ter visto nuances de cenas, fez acontecer uma observação sobre uma apresentação teatral. Também posso particularmente considerar uma forma de receber acidentalmente, uma observação artística.

Desse modo, para finalizar a leitura, esperamos os resultados que ainda estão para acontecer, com base nas noções de teatro de rua sobre o processo “Duas Vezes Sem” que aqui foram discutidos. Questionamentos futuros surgirão, e respostas inesperadas também, onde fala-se de acaso, entende-se incerteza.

Referências

CARREIRA, André. **Teatro de rua: (Brasil e Argentina anos 1980): uma paixão no asfalto** /André Carreira; [tradução de André Carreira].- São Paulo: Aderaldo & Rothschild editores Ltda, 2007.

SCHEININ, Adriana Norma. **La teatralidad desde la imaginación dinámica: lineamientos teóricos en un movimiento reflexivo sobre realizaciones escénicas** . 2009;

DESGRANGES, Flávio. **Teatralidade Tátil: alterações no ato do espectador**. *Sala Preta*, 8, 11-19. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p11-19> 2008;

ALELUIA, Catarina Casca.**A poética do Site-specific: De bachelard às Artes Visuais**. Dissertação (Mestrado em Pintura)- Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes. Lisboa. 2012.[Orientador Profº Auxiliar Carlos Vidal]

LAURITZEN, Cecília Jácome Campos. **A Recepção acidental: Vias de leitura do teatro performativo urbano**. Tese de Doutorado (Programa de pós-graduação em teatro)- Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2018. [Orientador: Prof. Dr. Flávio Augusto Desgranges de Carvalho]

SANTOS, Daniele. **Teatro de invasão: O teatro de rua sobre um chão se que pode soltar**. Revista “O Teatro Transcende” Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 21, Nº 1, p. 16 - 29, 2016